**VAMOS FALAR DE IMIGRAÇÃO**

*Texto escrito por Iracema Cerdán Zavaleta Galves*

Diante das notícias atuais sobre os refugiados e a imigração ilegal, convém refletir a respeito e perceber que os movimentos migratórios não é algo que iniciou agora, no século XXI, mas que em todos os períodos da história eles aconteceram e trouxeram grandes mudanças para a vida não somente dos migrantes, mas também de toda uma sociedade.

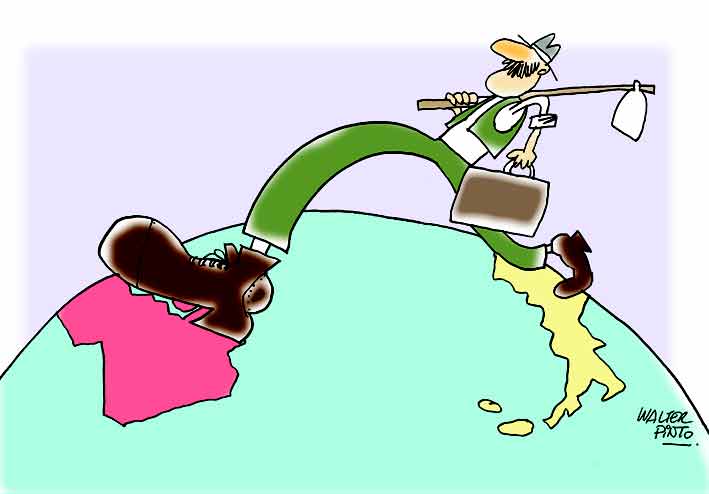


Imagem retirada de <http://www.culturamix.com/cultura/emigracao-e-imigracao>

Essas mudanças, inclusive, transformaram também os espaços geográficos. Vamos lembrar, por exemplo, do período das grandes navegações e a chegada dos portugueses ao Brasil. Podemos, sim, dizer que eles foram os primeiros imigrantes em nosso país e, junto com eles, veio uma nova maneira de viver.

Assim, podemos dizer que o Brasil um país de imigração. Antes de começar este processo, aqui estavam os indígenas; mas que, pouco a pouco, começou a se mesclar com os “descobridores” portugueses, depois com os africanos e, posteriormente, com grande quantidade de pessoas de diversos outros países. E esse movimento ainda não acabou e nosso país continua recebendo pessoas de todas as partes do globo.

Para refletirmos um pouco sobre o processo de imigração atual, abaixo apresento um quadro[[1]](#footnote-1), retirado do livro *Travessias na de$ordem global: Fórum Social das Migrações* (2005), no qual o autor, George Martine, apresenta as vantagens e as desvantagens que podem acontecer com o fenômeno da migração internacional.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Vantagens para os lugares de origem e para os migrantes** | **Vantagens para os lugares de destino** | **Desvantagens para os lugares de origem e para os migrantes** | **Desvantagens para os lugares de destino** |
| **1.** Há contribuição das remessas para as famílias e comunidades e para o país; há promoção do dinamismo econômico na origem. | **6.** Os migrantes melhoram a qualidade de vida e barateiam o custo desta nos lugares de destino, ao realizarem atividades que os nativos não querem fazer, mediante salários baixos. | **11.** Há seletividade da migração, ou seja, há fuga de cérebros, o que leva a déficits de recursos humanos qualificados nos países de origem. | **16.** Os países receptores são palco de conflitos e tensões sociais que surgem das diferenças étnicas, linguísticas e religiosas. |
| **2.** A migração permite uma mobilidade social que, de outra forma, seria difícil alcançar. | **7.** A migração revitaliza sociedades envelhecidas ao preencher lacunas demográficas e laborais. | **12.** Os países e as comunidades perdem as pessoas mais criativas, trabalhadoras, empreendedoras e ambiciosas. | **17.** Os países receptores sofrem risco de erosão da cultura nacional. |
| **3.** Os migrantes aprendem ideias, habilidades e valores que ajudam a apressar a modernidade de seu país de origem. | **8.** Os países receptores recebem, grátis, uma grande quantidade de recursos humanos qualificados cujos custos foram internalizados por outros. | **13.** Os migrantes são perseguidos e maltratados por xenófobos; a discriminação social e racial retarda a assimilação; os migrantes são cidadãos de segunda classe. | **18.** Há peso fiscal: pelo menos no início, os imigrantes pressionam os serviços sociais, educacionais e de saúde. |
| **4.** A emigração alivia tensões sociais de economias estagnadas e com grande população jovem | **9.** Os migrantes servem para reduzir a inflação e aumentar a produtividade (respondem melhor às mudanças no mercado de trabalho, reduzem sua rigidez). | **14.** Os migrantes sofrem dificuldades de comunicação e adaptação, estresse psicológico, perda de identidade e do referencial afetivo. | **19.** Os riscos de terrorismo e para a segurança nacional aumentam. |
| **5.** Em certas condições, há promoção da emancipação da mulher. | **10.** A migração expande a base de consumidores e de contribuintes (impostos). | **15.** A migração é um fator de risco, especialmente para mulheres e crianças. | **20.** Os imigrantes competem por empregos e reduzem salários dos trabalhadores locais. Isso provoca reações dos sindicatos ou grupos de pressão que veem os imigrantes como competidores no mercado de trabalho. |

1. MARTINE, George. A globalização inacabada. In: SERVIÇO PASTORAL DOS MIGRANTES (org.) *Travessias na de$ordem global: Fórum Social das Migrações.* São Paulo: Paulinas, 2005, p. 57. [↑](#footnote-ref-1)